Photographias, vistas instantaneas, desenhos e caricaturas.

REVISTA DA SEMANA

Anno I. — N. 6 DOMINGO, 24 DE JUNHO *Numero: 300 réis*

TENTATIVA DE ASSASSINATO

O coronel Horacio de Lemos atacado em pleno dia na rua dos Ourives. (Photographia instantanea apanhada casualmente por um dos nossos photographos)

Dulce Teixeira da Silva
—A gentil iniciadora da subscripção—

Teivelinda Guapindaya

Sylvio e Violeta Leal

Leonor Cunha de Amorim

Naïr de Teffé

CORREIO DA SEMANA

Rio, 24 DE JUNHO.

Na qualidade de poeta, que o sou um pouco, como toda a gente, aliás, felizmente, sem manifestações externas, eu não acredito na peste.

A sordidez mortifera do hediondo mal não se póde alliar em meu espirito com as idéas alacres e perfumosas que me visitam nestas manhãs ineffaveis em que o sol é como o olhar amoroso da grande pupilla innocente e risonha do céu azul.

O ar parece uma caricia de mulher formosa e friorenta que nos toca com as pontinhas dos dedos, na crispação dengosa de um arripio felino...

E a noite vem muito cedo, como que impaciente por embasbacar-nos com a scintillação feérica do grande solitario da Papa-ceia...

Qual peste! qual nada!

Mas não se escandalisem o illustre director de hygiene e seus bravos e numerosos auxiliares: fallo como poeta, casta de gente cujo reino não é deste mundo, mas do mundo das estrellas que estão neste momento tirando effeitos de luz ineditos do *crápon* translucido das aguas da bahia...

Não se escamem, por Deus, os senhores da Hygiene, que não é caso para isso.

Nesses momentos — *hélas!* eu acredito na peste como acredito no Pão de Assucar, na heroicidade do Transval, na extincção do Celeste Imperio e na eternidade do Imperio Celeste.

E o dr. Nuno de Andrade se me afigura então um archanjo glorioso e invencivel, com seu gladio flammivomo (idealisação da seringa) a bater-se contra as hostes invisiveis da microbiaria satanica, cercado pela sua legião de anjos menores, que vêm a ser os jovens doutores que dão combate ao Lusbel indianico.

Longe de mim a idéa de fazer coro com esses sujeitos que andam pelas esquinas da rua do Ouvidor negando a peste, e vão ás occultas entregar as pellancas da pansa mais ou menos vazia á seringa do Dr. Terni.

Vem de longe esse sestro de negação das calamidades publicas: ha quem negue a conspiração, a secca do Ceará e sobretudo a peste bubonica.

Já no seculo XVII, por occasião do apparecimento desta mesmissima peste bubonica em Milão, conta Manzoni que a quasi totalidade da população, tendo á frente um grupo de medicos, negava a existencia da peste e burlava por todos os meios as prescripções do Tribunal da Saude, de maneira que o contagio se propagou com uma violencia assombrosa, fazendo dentro de pouco tempo milhares e milhares de victimas.

Pois com toda essa mortandade o povo não deu o braço a torcer, continuando a negar a peste a pés juntos e inventando, para explicar o flagello, a existencia dos *untori, untadores,* isto é, feiticeiros e malfeitores que untavam de drogas venenosas as paredes, portas, pontes, bancos de igrejas, etc., para por esse meio propagar a morte, não se sabe bem com que interesse.

E como o povo é, com pequenas differenças, o mesmo do seculo XVII, si não engendra hoje mais creações tão absurdas, nem por isso deixa de esquivar-se ás injecções do Dr. Terni, a quem considera geralmente como um *untore* de nova especie, que com sua vaccina está *mettendo a peste* no corpo das creaturas de Deus.

Mas *untori* de nova especie, e reaes e perigosos, devem ser considerados os medicos e leigos que, por despeito, por excesso de medo ou por pura e simples perversidade, andam a prejudicar a acção dos poderes publicos incutindo no espirito do povo a sua absurda negatividade.

A esses boateiros *à rebours* deve ser adaptado um dos mais energicos artigos da lei Alfredo Pinto, e, se não o houver que sirva, recrutem-nos como enfermeiros para os hospitaes dos pestiferados.

...Com excepção dos poetas que, por uma deferencia sentimental para com a Natureza, teimam em não querer acreditar que ella possa produzir simultaneamente os hediondos bubões violaceos e as purissimas camelias que abrem por esses jardins o seu sorriso de neve.

* * *

O que é verdade é que a peste ainda não alterou em nada os habitos da vida carioca: os bondes cheios sempre, os boliches, alcazares, frontões e mesmo os theatros com a concurrencia de habitual; a rua do Ouvidor com a sua elegante procissão diaria de gente que finge andar comprando, quando ás vezes anda fazendo o contrario; a imprensa vespertina engrossada, na accepção vernacula da palavra, com um novo e sympathico campeão; o cambio subindo com essa morosidade proverbial com que sahem os males, mas subindo sempre; os santos patronos dos fogueteiros festejados com os estrondos e as faiscações do costume; o *Carlos Gomes* fluctuando afinal, mais feliz que o seu homonymo, que encalhou para sempre na pedra do tumulo: á Rosalina em plena convalescença; a Camara em ferias forçadas de dois dias, para ser desinfectada e fazendo por isso todos os gastos da pilheria falada e impressa; o *Riachuelo*, escovado, brumido, espanado, para levar o nosso Presidente a Buenos Ayres; a Exposição proclamando as glorias da industria indigena; o Panorama proporcionando pão e talvez gloria ao Victor Meirelles: a *Revista da Semana* tão satisfeita com o publico como o publico deve estar satisfeito com ella...

E por cima d'isto tudo um céo que parece feito de setim novo em folha, e, envolvendo tudo, uma temperatura ineffavel, justificando mais ou menos o agasalho *distingué* dos mac-farlanes bem talhados e das romeiras de altas golas espumantes de rendas...

Pobre Dr. Pangloss! Vivesses tu no Rio de Janeiro actualmente, e a tua phrase generosa e ingenua não andaria por ahi de bocca em bocca desvirtuada pela ironia dos povos.

Repitamos com sinceridade: *Tout est au mieux dans le meilleur des mondes possibles...*

ANTONIO SALLES.

Aguinaldo

Cesar Augusto de Mello e Cunha

Clarinha Silveira

Noemia Teixeira da Silva
—Collaborou efficazmente na idéa de sua irmã—

José Arthur

Opinião de poeta, e n'estes fins de primavera, não é cousa que deva ser levada em conta.

Tambem o meu gato, que era um bichano commedido e pachorrento, sempre ennovellado e apathico sobre as folhas do dia, cujos ensinamentos não lhe transmittem absolutamente o calor das suas convicções, mas que lhe proporcionam o calor de uma cama onde elle vai chorar a ausencia dos ratos escabriados pela peste, o meu gato, dizia eu, abandonou todos os seus habitos sedentarios e anda por esses telhados dando verdadeiros escandalos, trauteando musicas inauditas, de que o proprio Wagner não cogitou jamais.

O pobre do animal perdeu de toda a transmontana; e uma manhã d'estas entrou-me pelo gabinete cheirando positivamente a phenol e a kresolina, o que me fez suspeitar que andára por alguma casa onde a Hygiene executasse as suas bemfasejas fumigações.

Aliás esse cheiro sente-o a gente por toda a parte, e as boccas-de-lobo amanhecem esfarinhadas de pós extranhos, dando a idéa da cinza fatidica com que a Igreja nos empóa para nos dizer que somos pó e... o resto já se sabe.

E as campainhas do carro da desinfecção, a passar numa azafama alarmante, repercutem no ar como um memento, fazem o poeta cahir do setestrello dos seus devaneiros, sumir-se pelo chão a dentro, e em mim só fica o homem, para tremer, para deprecar a natureza um pouco de piedade pelos que, como eu, vivem sempre de joelho em terra para veneral-a, amal-a, glorifical-a.

ROSALINA

Um premio a subscriptores.

Sylvio e Violeta Leal, 5$; Agostinho e Betinho (*) 10$; Naïr de Teffé, 10$; José Arthur de Teffé, 10$; Dulce e Noemia Teixeira da Silva, 30$; José Antonio Teixeira da Silva, 20$; Leonor Ferreira, 2$; João Candido da Silva, 2$; Bertha Horta de Araujo (*), 2$; Henrique Robinson (*), 2$; Marianna Robinson (*), 2$; Teivelinda Guapindaya, 2$; Teivelino Guapindaya, 2$; Aguinaldo, 2$; Sylvia de Oliveira, 2$; Altaïr de Queiroz, 2$; Josephina de Carvalho, 2$; Cesar Augusto de Mello e Cunha, 2$; Leonor Cesar de Amorim, 2$; Zelia Horta de Araujo, 2$; Clarinha Silveira, 2$; Candida Costa, 2$; Odette Santos, 2$; Baby e Hilda, 4$; Dulce, Stella, Zaira, Alice e Yáyá, 10$; Antonio Teixeira, 5$; Luiza Teixeira, 5$; Roberto d'Escragnolle, 2$500; Alexandre d'Escragnolle, 2$500. — Total 150$000.

(*) Indica as crianças cujas photographias já foram publicadas.

Altaïr de Queiroz

Teivelino Guapindaya

Josephina de Carvalho

Marcolina Candida da Cunha

Zélia Horta de Araujo

MEMENTO ENCYCLOPEDICO

A CHINA; OS BOXERS. A situação creada pela insurreição dos *boxers* provocou uma intervenção armada das grandes potencias occidentaes e do Japão no sentido de manter a ordem e garantir a vida e a propriedade dos christãos — europeus e chinezes — residentes na China. A' noticia dos primeiros massacres e tropelias praticadas pelos insurrectos, os governos europeus deram ordem para o desembarque de tropas de bordo das suas respectivas esquadras. Formou-se uma columna que marchou para Pekim afim de soccorrer as legações e os estrangeiros. — No dia 15, annunciou o *Times* que houve um encontro entre essa columna de soccorro e as tropas imperiaes chinezas, commandadas pelo general Tung-fuh-Siang, mandadas com ordem de empedir a entrada da columna estrangeira na capital do imperio. A 16, espalhou-se a noticia do assassinato do chanceller da legação japoneza em Pekim: a noticia alarmou e irritou profundamente a opinião publica do Japão. — A 16; os catholicos de Treleck foram atacados por uma hoida de fanaticos chinezes.—Annuncia o *Dayly Chronicle* de Londres 16, que as legações estrangeiras em Pekim foram todas destruidas pelos insurrectos; foram incendiados os estabelecimentos protestantes de Tien-Tsin. — Na mesma data entraram em Pekim as tropas da columna de soccorro e foi tomado o forte que defende o porto de Taku, cuja guarnição foi substituida por tropas internacionaes, principalmente russas; o combate ás fortalezas foi dado pelas esquadras ingleza, franceza, russa e allemã. Morreram na acção: 3 soldados e um official allemão, 16 soldados russos, 1 francez e 1 inglez; forão feridos: 9 allemães, 45 russos, 4 inglezes e 1 francez. Quatro torpedeiras chinezas e um cruzador foram capturados pelos navios de guerra europeus. Durante o ataque, uma canhoneira russa foi pelos ares devido a uma explosão e ficaram damnificadas tres canhoneiras russas e uma ingleza. — A 17, entrou em Pekim o almirante inglez Seymour a frente de um grande effectivo de tropas internacionaes e a bandeira ingleza já fluctúa na porta sul de Pekim. As potencias continuam a expedir grandes reforços para a China. — A Russia tem reunido na fronteira ds Siberia um exercito de 40.000 homens e 40 canhões. As tropas imperiaes confraternisam com os boxers e, em Tien-Tsin, atiram sobre a parte da cidade habitada pelos europeus, incendiando a cathedral catholica e damnificando a estrada de ferro. — O governo americano resolveu enviar para os mares da China os navios de guerra: *Princeton*, *Mariella* e *Buffalo* (ex-*Nictheroy*) conduzindo grande quantidade de tropas: esse acto é condemnado por varios jornaes, que acham os Estados-Unidos não devem intervir nas pretensões européas sobre a China. — Estão cortadas as communicações telegraphicas entre Pekim e Tien-Tsin, e ha difficuldade para a transmissão de noticias. Os combates em Pekim e nos arredores de Tien-Tsin têm sidos incessantes. — O governador de Macao pedio reforços aos commandantes das esquadras estrangeiras que lh'os remetteram. — E' o Japão quem fornece o maior contingente de tropas ao exercito internacional. O commando geral das esquadras está confiado ao almirante inglez.

O ALMIRANTE DEWEY, o vencedor de Cavite, retirou a sua candidatura á presidencia da Republica dos Estados-Unidos allegando que não é o povo e sim os politicos que escolhem essa autoridade.

GYP. O pintor Karl, autor da celebre *fumisterie* a Quesnay de Beaurepaire durante o processo de Dreyfus, declarou, pelo *Matin*, de Paris, ser o autor do rapto d'essa conhecida escriptora.

ITALIA. Deu a sua demissão o gabinete italiano chefiado pelo general Pelloux. A 21, organisou-se novo gabinete sob a presidencia do sr. senador Saracco, que fez parte do ultimo gabinete Crispi; cabendo ao presidente a pasta da *Fazenda*. No *Interior* ficou o sr. Gallo; *Exterior*, sr. Venosta; *Guerra*, sr. general Ponza Sanmartino; *Marinha*, sr. Morin; *Justiça*, sr. Gianturco; *Thesouro*, sr. Rubbini; *Instrucção Publica*, sr. Cremona; *Commercio*, sr. Salandra; *Obras Publicas*, srs. Lacava ou Fortis; *Correios*, sr. Finocchiaro.

Falleceu, a 21, o sr. CONDE MURAVIEFF, diplomata russo, actualmente ministro de estrangeiros do Czar.

TRANSVAAL. As ultimas noticias officiaes dizem que o general Botha e o marechal Roberts ajustaram um armisticio de cinco dias.

Inaugurou-se em Curityba, a 16, uma exposição agricola e industrial, installada no palacio do Congresso do Estado.

Reina grande excitação na HESPANHA, devido á cobrança dos novos impostos. O governo foi obrigado a decretar o *estado de sitio* para a capital e toda a provincia de Madrid afim de chamar á ordem os negociantes e industriaes recalcitrantes.

PORTUGAL; DEMISSÃO DO MINISTERIO. O gabinete presidido pelo sr. Luciano de Castro apresentou sua demissão (21); foi incumbido de organisar novo ministerio o sr. Hintze Ribeiro. — Anteriormente, o governo havia apresentado á Camara um projecto de reforma de constituição, projecto que foi adoptado.

O 2º tenente da armada brazileira. Emilio Hess, descobrio um novoe rapido PROCESSO DE FABRICAÇÃO DE GELO.

A *Federação* de Manáos publica uma representação assignada por senhoras brazileiras residentes na fronteira do Rio Branco reclamando contra a invasão dos inglezes da *Goyana Ingleza* no territorio brazileiro.

Encerraram-se, em Haya (18), os trabalos da CONFERENCIA SOBRE LEIS INTERNACIONAES.

Foi publicado o primeiro *Boletim* do serviço de ESTATISTICA COMMERCIAL. Os quadros abrangem a exportação pelos portos do Rio de Janeiro, Santos, Estancia, Aracajú e S. Luiz do Maranhão, no primeiro trimestre deste anno, importando em 117.871:802$000.

Inaugurou-se, domingo, 16, o 4º CONGRESSO BRAZILEIRO DE MEDICINA E CIRURGIA. Compareceu ao acto o sr. presidente da republica, o sr. ministro do interior e muitas summidades do mundo official e da sciencia. Occupou a presidencia o sr. dr. Guêdes de Mello, que pronunciou o discurso inaugural. historiando os trabalhos dos anteriores congressos, medicos: o 1º reunio-se nesta capital, em 1888; o 2º reunio-se tambem aqui, no anno seguinte, e formulou o plano geral de saneamento desta cidade: o 3º reunio-se na Bahia, em 1890.

No dia 20, o sr. dr. Chapot Prevost apresentou ao Congresso Medico a sua communicação ácerca da operação realisada sobre AS XIPHOPAGAS Rosalina e Maria e formulou as seguintes affirmações:

«1.º E' a primeira vez que se opera um caso de thoraco-xiphopagia.

2.º E' a primeira vez que se corta simultaneamente dous figados obtendo hemostasia perfeita em ambos.

3.º E' a primeira vez que se seccionam e se suturam dous pericardios ao mesmo tempo.

4.º E' a primeira vez que se abrem ao mesmo tempo cinco grandes cerosas — tres em uma e duas em outra operada, seccionando simultaneamente uma larga superficie de tecido hepatico em ambos.»

AGITAÇÃO NO CHILE. O Sr. Walker Martinez, antigo ministro do Chile nesta Capital é hoje deputado ao congresso chileno e um dos mais vigorosos opposicionistas ao governo d'aquella Republica. Em dias da semana passada, annunciou uma interpellação ao ministro de estrangeiros acerca da excurção de tropas argentinas no territorio litigioso entre as duas Republicas.

Vera effigie de Santo Antonio Casamenteiro descoberta nas ruinas da Prefeitura Carioca

A interpellação teve de ser adiada em vista do estado de saude do presidente Errazuriz, e veio a effectuar-se no começo d'esta semana; o interpellante fallou mais de um dia; atacou violentemente o governo; a opinião publica apaixonou-se, o ministro foi vaiado em pleno parlamento, a policia teve de evacuar as galerias; reina grande excitação. O governo pediu uma sessão secreta afim de responder. O interpellante finalisou o seu discurso apresentando um projecto estabelecendo que o Chile faça respeitar a linha do *divortium aquarium*, durante o litigio. Sobrevêm disturbios nas ruas. O presidente da Republica resolveu affastar-se do governo por 3 mezes, em vista do seu estado de saude. — Os telegrammas fallam em guerra entre as duas Republicas.

PRESIDENCIA DOS ESTADOS UNIDOS. Reunio-se, em Philadelphia, a convenção do partido republicano que escolheu como seus candidados: o Sr. Mac-Kinley para presidente e o Sr. Rossevelt para vice-presidente.

Foi lida a plata-fórma-programma do partido, a qual recommenda a adopção do padrão monetario ouro, o regimen proteccionista, um systema autonomico para as colonias de Puerto-Rico e Filippinas, a construcção do canal de Panamá sob a protecção dos Estados-Unidos, a doutrina de Monroe e o commercio franco com a China. E' candidato do partido democrata o sr. Brian, cujo programma é o bimetalismo e a guerra aos grandes syndicatos.

A lei do casamento municipal

— Porquê mi dısprezas, marvada? Queres deitá a perdê a minha vida e o meu lugá de porlero do fiscá da felguezia?

A SEMANA NOS THEATROS

Sant'Anna. — A's quartas-feiras reune a *élite* da sociedade intelligente com espectaculos da moda. A *Casa de Boneca*, o successo de Lucilia e de Christiano, foi a chave de ouro da abertura d'essa esplendida serie de espectaculos.

Vimos no elegante theatrinho o mesmo publico do Theatro Lyrico: muitas toilettes ricas e algumas casacas.

Alcazar Parque. — Cançonetas saltitantes. Jenny Cock e Geraldo são os heroes das noitadas do theatro da Lapa. Até que emfim, temos o nosso «*Ambassadeurs*».

Recreio. — Vai arranhando seu repertorio, *A filha do inferno* já foi para as profundas trevas... do porão. Prepara as malas para uma viagem ao interior, dizem.

Apollo. — Na semana proxima, o *Relogio magico* do E. Garrido, que deve ter corda para muito tempo.

Lucinda. — *O fiscal dos wagons leitos* de vento em pôpa.

Guarda-Velha. — Todas noites cançonetas.

S. Pedro. — Credo! Jesus! T'arrenego! Vive o theatro fechado, tendo um barbeiro de um lado, e de outro: casa de prego! João Caetano, que enguiço! Que embrulhada de horrores: na frente, os engraixadores; nos fundos, grande cortiço!

Animatographo. — Mais 50 vistas novas, novissimas e interessantes. O dia da inauguração d'essas novidades foi um dia de festa. Escusado é dizer que a concurrencia foi grande e grande continuará. Recommendamos ao publico as vistas sensacionaes da guerra do Transvaal. São muito curiosas e foram bem apanhadas. Bravos!

O CONTINENTE NEGRO

(A MEDEIROS E ALBUQUERQUE)

I

Terra ardente e fatal, terra de angustia e morte,
Que flagella e corróe o abutre da ambição,
Acorrentou-te á dor a miseranda sorte,
Terra de maldição, terra de maldição!

Embalde a natureza opulenta e assombrosa
Desdobra em prata fluida a pompa dos teus rios,
Virgens cumes te esconde em neve côr de rosa,
Das mattas faz docel dos teus lagos sombrios!

Embalde a catarata o corpo astral despenha
Da basaltica rocha e no pego se afunda;
Gazellas, leões, chacaes saltam de penha em penha,
Que a tamara, a figueira, o baobab circumda.

Embalde a tradição do teu soberbo Egypto
Inunda-te de sol o seio atormentado!
E te abraça a gemer o mar verde, infinito,
E o céo é manto azul aos teus hombros lançado.

Tens o germen da morte em ti mesma! A riqueza,
Que palpita e fulgura em teu seio fecundo,
Faz que em torno as nações em ti vejam a presa
E lacere-te o dorso a cubiça do mundo.

Que vale o sangue forte, a sublime loucura
Dos teus filhos rugindo em cólera terrivel?
Motejam as nações da sagrada bravura!
Chasqueiam d'essa luta audaz, mas impossivel!

Teu direito e justiça os traça claro gume
De espada e os lança ao ar rude voz de canhão.
Ah! que destino atroz o teu porvir resume,
Terra de maldição! Terra de maldição!

II

Limpido céo e mar esmeraldino e morto,
Verdes ondas franjando a praia. Vento brando
Conduzindo do Oceano o perfume acre ao porto.
Velas alvas se abrindo. Azas curvas cruzando.

Amplos, cheirando á morte, os navios de guerra
Vem despejando a tropa e as munições cruentas.
Hypocrisia, vens civilisar a terra,
Onde tu, elephante, o teu orgulho ostentas!

Da lobrega montanha as cerradas gargantas
Transpõe a caravana. O luto e o exterminio
Lançam como um graniso as carabinas santas,
Que rudes vem plantar da justiça o dominio.

Em vão no angusto peito o coração dos bravos
Filhos da terra negra estúa, freme, ruge...
Estulta pretensão de liberdade! Escravos
Hão de ser. O canhão nas quebradas estruge...

O velho, o moço, a criança, as mulheres valentes
A trincheira do peito offerecem á bala!
Estertor de agonia, atro rilhar de dentes,
O desespero atroz, a imprecação que estala,

São hymnos que o valor e que a energia açulam
Aos que a morte despreza, aos que a metralha poupa!

Quaes famintos leões, de monte em monte pulam,
Sedentos, já sem pão, sem munições, sem roupa.

A's vezes a victoria os seus esforços doura
E o sangue do inimigo aguas tinge dos rios...
Embalde! Dentro em pouco ascende, cresce, estoura,
Qual mar em furia, o mar dos batalhões bravios.

III

Terra adusta e fatal, terra de magua e luto,
Resigna-te de vez ao peso das cadeias!
Abandona a chorar teu ultimo reducto,
Apaga o intenso ardor que te corre nas veias.

E' fatal que te rasgue o punhal dos mais fortes,
Que te opprima e desmembre a cubiça dos grandes,
Que vejas perecer tuas patrias cohortes,
Para que o coverjar das ambições abrandes.

Quando o colosso inglez houver concluido a obra,
Mordendo ao sul, ao norte, ao levante, ao poente;
Quando as demais nações, como á nau que sossobra,
Houverem retalhado o teu solo candente;

Qual rude coração, onde borbulha a vida,
—Ardente e poderoso e fulgido crisol,
Ha de restar-te o Sahara, a areia resequida
Resplendente de luz, abrazada de sol.

Esse ao menos ninguem a te arrancar se atreve,
Pois que é morte o Simoun, pois que a areia é sudario,
E a nuvem que no espaço evola-se de leve
Ahi nesse deserto é manto funerario.

Guarda esse coração para os odios eternos
Que geram da vingança a delicia suprema,
E, quando fôr chegado o dia dos avernos
Castigos, que elle não desfalleça, nem trema!

E's só em pleno mar, ilha negra do crime:
Cortaram-te inda ha pouco os laços derradeiros
Do isthmo estreito. Além da ambição que te opprime,
Tens o sol que te escalda e o mar por companheiros.

Guarda comtigo o Sahara, oh terra em luto e magua,
Deixa o sol calcinar-te o vasto coração,
E o velho mar gemer a sós de fragua em fragua:
Terra de maldição! Terra de Maldição!

A. J. ALVES DE FARIAS.

Serra da Cachoeira, 25—5—900.

A victima da sanha sanguinaria do sicario José Messias Brasilista: Juca Mulatinho. Photographia feita no Necroterio.—Não conseguimos obter photographia nitida do homicida, razão por que não a publicamos

O CIUME

SUA NATUREZA, CAUSA, THERAPEUTICA E HYGIENE

Eil-a que vai pelo braço do marido, atravessam a rua do Ouvidor; de repente, crava ella os olhos numa belleza exuberante que passa; alarmada, angustiada quasi, volta-se para o companheiro, apanha-o com o olhar embebido nas curvas estonteantes da grande tentadora, e, sem mais demora, a alma se lhe afunda toda num inferno de torturas. Ella despe-se a si e despe a outra, compara os seus incantos aos incantos que aquelles contornos quentes deixam entrever, duvida de si, sente-se inferior, e logo illudida, ludibriada, esquecida... E' esse o verdadeiro ciume, é esse o typo do legitimo ciumento. Se de um homem se tratasse, nem por isso o typo se modificaria; a molestia é commum aos dous sexos.

Romancistas, dramaturgos e psychologistas têm confundido com esse estado d'alma sentimentos de natureza muito diversa: despeito, orgulho, desequilibrio pela ruptura de velhos habitos, etc., e chamam de ciumento o sanguinario que assassina a esposa infiel ou o vaidoso que se magôa de sentir-se enganado. Essa confusão durou muito tempo, mas, modernamente, já se vai reservando o titulo de ciumento para os pobres doentes d'essa doença que se poderia chamar: a duvida amorosa.

E' em Bourget que se encontra um estudo mais perfeito d'esses pobres enfermos. Vejam esses Francis da *Terre promise*: «...um desesperado, um isolado sem felicidade, um romanesco sem romance... de uma sensibilidade infinitamente complexa e susceptivel, de uma imaginação corrompida, sempre desconfiada e atormentada... um suspeitoso e um inquieto, um espirito horrivelmente estragado pelo abuso da reflexão e do sonho, emfim uma alma avêssa á felicidade, na qual a paixão, de mistura com a sensualidade, devia descambar para o ciume com uma facilidade tremenda.»

Esse quadro parece mais a enumeração symptomatica de uma molestia do que a pintura de um sentimento, e se o romancista quizesse ser logico teria dado com o seu personagem n'uma *casa de saude*. Muitas vezes uma crise de ciume é o inicio de uma verdadeira loucura. Os medicos especialistas bem que sabem d'isso. Vendo um sujeito d'estes, apaixonado sempre, mas sempre desconfiado e duvidando sempre, oscillante entre o desespero e a confiança, sempre inquieto e perturbado, atormentando-se a si e á victima dos seus amores, espreitando, inventando pretestos, forgicando intricas... vendo um sugeito d'estes, o psychopatha já não se illude: capitula-o — *um candidado á loucura*. Examinae-o mais de perto, vêde-o como clinico, e verificareis a existencia de uma neurasthenia miuando-o, ou reconhecereis a garra da melancholia pesando sobre essa pobre cerebração.

Para elle, o amor foi o caminho aberto para a idéa fixa. Nos seus raros momentos lucidos, elle reconhecerá que não ha razão para ser ciumento, mas continuará a ser: *não está nas suas forças* deixar de suspeitar... E' um delirante, de uma fórma especial do *delirio das perseguições*...

Analysando-o particularmente, descobrireis uma depressão profunda de todo o systema nervoso, uma viciacão, um retardamento da nutrição, um depauperamento organico... Elle terá as suas crises de excitação, mas, passageiras, ligeiras explosões de colera, que podem chegar mesmo ao furor, ao paroxismo... sempre como uma explosão, sempre ligadas a essa irritabilidade peculiar ás almas entanguidas, aos cerebros anemicos...

Affectivamente, é um egoista, um puro egoista, cujo eu aspira dominar no meio em que vive como essas crianças doentes e amimadas querem dominar no seio das familias a que pertencem. Mas ao mesmo tempo é timido e humilde, como todo o desconfiado. Contrasta de um modo completo com os fatuos e confiantes: esses suppoem-se unicos, senhores absolutos das suas pretensas conquistas, não admittem que possam ser illudidos ou enganados, não reconhecem rivaes.

•

Insistamos como clinicos perto a esses perseguidos do amor, busquemos a causa do seu ciume ou a historia d'essa eclosão passional: antecedeu-a, por certo, uma surmenage intellectual ou affectiva, uma perturbação na saude geral. Foi na convalescença de uma febre grave ou em seguida á perda de um filho, que appareceram as primeiras *suspeitas*. Certos psochopathas attribuem uma importancia extraordinaria á influenza na erupção do ciume; e está verificado que os tuberculosos, sendo tradicionalmente romanticos, são tambem altamente ciumentos.

Além d'isso, tem-se observado que o ciume não se manifesta sempre com igual intensidade; como o rheu-

matismo, a gotta, a neurasthenia, a histeria, elle irrompe em crises, cujos intervallos são assignalados pela doçura, meiguice e confiança, nos modos e no trado do pobre enfermo. Cotejae agora essas crises, e rveeis que ellas coincidem com alterações no regimen do ciumento, ou com modificações climatericas: mudanças de tempo, ameaças de tempestade, ingestão de alimentos *faisandés* ou condimentados e de bebidas enervantes, excessos de qualquer natureza, noites mal dormidas, perdas de capitaes... são causas de agravação para o ciume. Todos os pobres maridos de mulheres ciumentas sabem que, no mez, ha quatro ou cinco dias em que todos os ciumes e suspeitas das esposas surgem tremendos e tyramnicos; e, para aquellas cujos ciumes são incessantes e infatigaveis, elles já contam que é á noite, nas horas de cansaço e de depressão, que a crise se manifesta.

Assim, é claro que o ciume tem como causa um retardamento na nutrição dos centros nervosos; d'esse retardamento derivaram defeitos na actividade cerebral, defeitos nas manifestações affectivas e um certo deturpamento da razão.

Imagino agora, leitora... *apaixonada*, o como não estarás indignada commigo, ao lerdes essas blasphemias... Reduzir-se o ciume, essas vossas sublimes explosões passionaes, ao nivel de uma molestia!?... Assimillal-o ás lymphatites e nevroses, delirios ou manias?!... Explicar esses vossos patheticos suspiros, esses vossos estertores e ranger de dentes por um simples retardamento da circulação cerebral?... E' indigno, é ignobil... proprio, apenas, de um ser prosaico e... incapaz de sentir ciume...

Mais indignada ficareis, porém, quando souberdes que ha quem emprehenda a cura do ciume. Figurae-vos vós mesma, mas privada dos vossos arrufos, das vossas coleras de amor, das vossas scenas!... Vós, pura e simples, curada, amando apenas, amando sem atormentar!... Parece-vos impossivel e... abominavel, não?...

Pois, apezar d'isso, propende-se hoje, muito, para a cura do ciume: um bom regimem, alimentos sãos e simples, privação de bebidas excitantes, exercicio, bôa gymnastica, leituras boas e variadas, trabalho intellectual methodico e bem dirigido, duchas, banhos de mar, electricidade e, nos casos graves, isolamento e... camisola de forças... constituem a therapeutica e a hygiene da molestia.

Dr. F.

A quéda fatal do louco Nuno Dias na Repartição Central da Policia. Atirou-se de uma janella do 2º andar (Sala dos Medicos) e esmigalhou o craneo nas pedras do pateo.

O COLLETE FEMININO

Quem teria inventado o collete feminino? Ninguem sabe. Fosse conhecido o nome d'esse descobridor, e a estas horas viveria coberto de bemçams e maldições. As bençams lhe deveriam ser mais agradaveis e impressionar melhor, porque partiriam das rosadas boccas de todas as mulheres formosas, ao passo que as maldições partiriam tão sómente de barbudos e antipathicos hygienistas e medicos.

A lucta não vem de agora; mas, como agora, nada presagia que o velho instrumento de embellezamento e tortura esteja perto de ser abandonado. Elle tem por si a tradição, o suffragio feminino e, diz o dictado, *o que a mulher deseja, Deus tambem deseja*... Entretanto, tratando-se do collete, talvez não seja exacto que Deus o queira. Deus o que faz é submetter-se. Elle sente que contra a teimosia feminina nesse particular nada prevaleceria. Resignou-se. Para remediar esse mal seria preciso crear a mulher de novo e com attributos essencialmente diversos dos que possue. E Deus sente bem que elle não teria animo de retocar essa obra. Si a desfizesse para refazel-a, é muito provavel que ficasse apenas na primeira parte e não perpetrasse de novo o attentado de crear, para tortura da humanidade, a Grande Tentadora...

O *anasmaskhalister* da Venus oriental

Qual foi o primitivo rudimento do collete feminino? Certo, o primeiro inventor não começou logo pelo sabio apparelhoque hoje está em moda, essa combinaçãode barbatanas, ferro e pannos mais ou menos finos.

Já a Biblia nos diz, e pela voz terrivel de Isaías, que as filhas de Sião usavam um cinto especial. Esse cinto talvez não diffira muito do *anamaskhalister*, na Venus Oriental, cuja estatua está no Museu do Louvre. O nome era rebarbativo e complicado, mas a cousa simples: a cinta propriamente dita ligava-se a uma especie de sus-

A *fascia mammilariis* das Romanas

pensorio, cuja utilidade estava em sustentar os seios. Foi o que depois as romanas obtiveram por meio da *fascia mammillaris*.

Disse um homorista que o fim principal do collete feminino é o mesmo de todos os bons governos: sustentar os fracos e conter os fortes... Já outra cousa não faziam as faixas romanas. Os escriptores da epoca nosreferem o cuidado com que as matronas de banhas muito exhuberantes se faziam apertar... Ovidio, incerto e contradictorio como todos os poetas, hesita entre a censura e o louvor: ora se delicía com esses encantos exaggerados, ora declara que o primeiro dos remedios contra o amor está precisamente nessas gordurosidades...

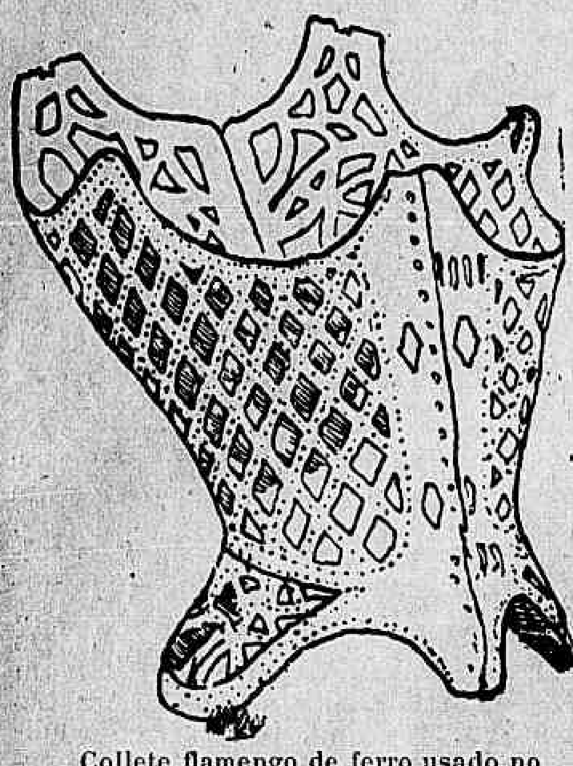
Seja como fôr, da *fascia mammillaris* até o collete moderno a differença não é pequena, porque a questão de cintura fina ou grossa era até certo ponto secundaria na toilette antiga. Que mulher faceira teria tido a idéa de rivalisar em finura com as vêspas?

E' duro de confessar, mas quem nisso pensou não foi mulher nem para mulher: foi homem e para homens? Conta, pelo menos, o erudito Quicherat que os elegantes do seculo 15 começavam a usar uns colletes com laminas de ferro recobertas de velludo, para apertarem a cintura! Foi essa talvez a origem nefasta dos espartilhos femininos. Em honra do sexo masculino cumpre apenas dizer que a moda nunca se enraizou nelle muito fortemente.

Assevera, porém, uma tradição do seculo 13 que as cousas não se passaram assim. A idéa partiu de um açougueiro, cufa mulher fallava de mais... como é o caso geral. Pensou elle então

Nuno Dias, o infeliz demente, que, na sala dos medicos da Policia, se atirou da janella ao pateo, morrendo instantaneamente. I. O cadaver no necroterio. Vê-se perfeitamente o rosto e o craneo esmigalhados.—II. Sala dos medicos da policia de onde se atirou o pobre louco, quando ia ser submettido a exame de sanidade.

em comprimil-a entre talas de metal fortemente apertadas, de modo que mal poudesse tomar folego. Fez e deu-se bem. O resultado foi que os outros maridos o imitaram. Mas as mulheres não se deram por vencidas. Em vez d'isso, por espirito de contradicção, começaram a usar como luxo, o que por castigo lhes havia sido imposto. E assim o apparelho de punição passou a ser considerado um apetrecho da moda.

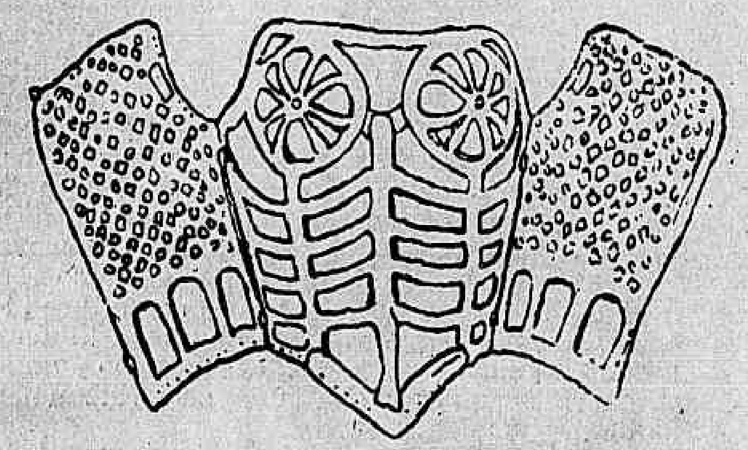


Collete flamengo de ferro usado no seculo 16.

Ainda n'esta versão a idéa primitiva caberia a um homem.

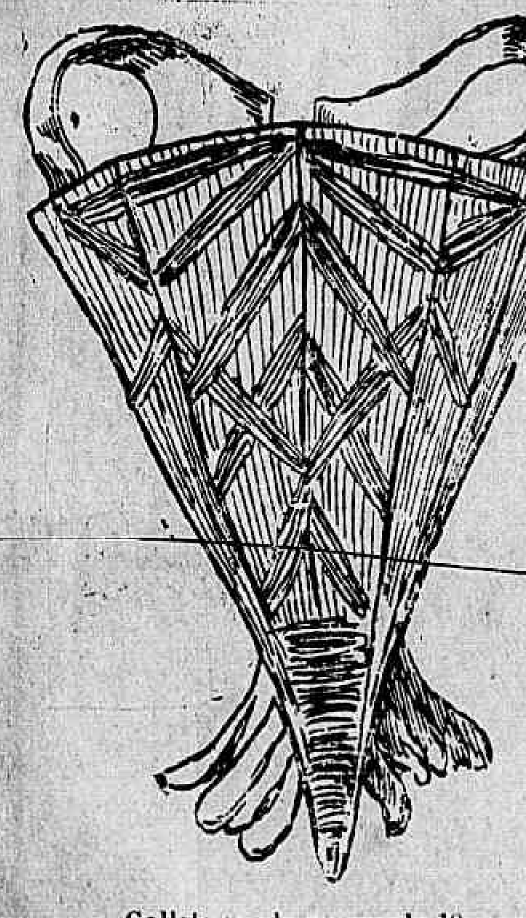
No seculo 16 estiveram em uso colletes de ferro, que não passavam de verdadeiros estojos, dentro dos quaes o corpo ficava preso, de um modo barbaro. Que isso não podia durar era claro. Faltava a essas gaiolas de metal a elasticidade precisa para se adaptarem ás variações das pessôas a quem se destinavam.

Já, por exemplo, a forma adoptada no seculo 18 era mais humana. Apertava muito a cintura, mas nem comprimia a parte superior do busto, nem se prolongava abaixo



Collete veneziano de ferro usado no seculo 16

da cintura. Era um funil... o que não quer dizer que as beldades da época não se achassem ainda mais bellas quando se mettiam dentro d'essa historia.



Collete usado no seculo 18

Um imperador de então, José II da Austria, quiz vêr se dava cabo dos colletes. Prohibio o seu uso em todos os collegios, orphelinatos e conventos — e, para tornal-os odiosos ás pessôas honradas, ordenou que todas as mulheres deshonestas e todas as condemnadas fossem obrigadas á usal-os durante todo o cumprimento da sua pena.

Não adiantou nada. Ao cabo de um pequeno periodo, o furor pelo espartilho recomeçou. E' forçoso convir que o meio usado pelo ingenuo monarcha não podia ser mais anodyno: hoje ainda não são as damas do *demi-monde* que mais frequentemente dão o tom á moda?

Maravilhoso apparelho para apertar banhas muito exuberantes.

Não obstante, em França, ao principio d'este seculo, houve um pequeno periodo em que o velho apparelho compressor perdeu a voga. Foi muito rapido. Já em 1815 as cousas estavam na mesma. Vieram então os colletes *de lacinhos*. Um caricaturista francez indicou então como o deviam applicar as mulheres extremamente gordas: fazendo-se apertar por duas pessôas, graças a torniquêtes especiaes.

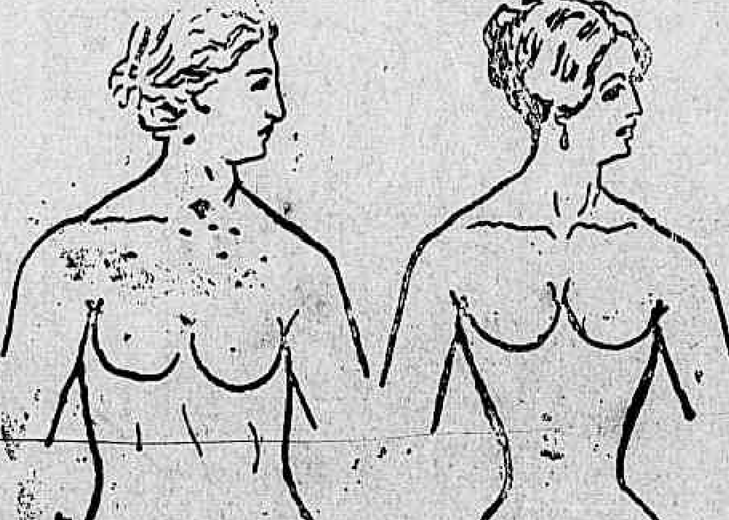
D'ahi até o collete Léoty, que differença! Certo, as linhas geraes mantiveram-se; mas a fabricação afinou-se, melhorou, fez-se elegante. Passou o tempo em que o collete era posto e tirado, atando e desatando os cordões de traz. D'antes eram, ou as criadas, ou os maridos que prestavam ás esposas o serviço gentil de apertal-as e desapertal-as. Conta-se mesmo que os maridos ciumentos davam laços especiaes para, ao desatarem-nos, saber se as respectivas consortes tinhão ou não, fóra de casa, tirado o collete...

Collete Léoty, usado em 1867

Ha, a este proposito, uma anedocta historica curiosa. Todos se lembram do crime sensacional de Henrique Chambige, que foi achado quando acabava de matar a amante. Contou que ella se lhe entregára por sua livre vontade e que depois haviam combinado matar-se ambos. Elle assassinou-a, mas não teve coragem para fazer o mesmo comsigo. Como saber se as cousas se tinham passado assim ou se o abandono d'ella não fôra voluntario? Acharam-na meio-despida, sem collete; o collete estava, não *desabotoado*, mas *desapertado*. Fizeram então notar que hoje, para tirar essa peça de vestuario, não ha mulher alguma que a *desaperte:* todas a *desacolchetam*. Devia, portanto, ter sido tirado pelo amante, que ignorava esse detalhe...

Collete Léoty, modelo moderno

E' verdade que a Venus antiga tambem não o sabia — ella que não cogitava de espartilhos! Por isso, comparando-se o perfil do seu corpo ao de uma mulher moderna vê-se bem a differença. O collete modificou a anatomia feminina. Da caixa thoraxica, mais larga na base, mais estreita na ápice,



Comparação entre a Venus de Medicis e uma elegante moderna

elle alterou absolutamente a conformação. D'ahi um grande numero de molestias que affligem o bello sexo.

Hoje todo o empenho da gymnastica racionalmente comprehendida está em augmentar a capacidade respi-

Como a Venus de Medicis e uma elegante de hoje têm a cavidade thoraxica

ratoria. E' justamente o que não permitte o collete. Por isso elle tem inimigos ferozes entre os medicos.

Nos Estados-Unidos já houve um estado que, para empedir a venda d'essa peça de vestuario, lembrou-se de incluil-a entre as *armas prohibidas*, considerando *crime* (!!) o seu uso. Como, porém, ir examinar as senhoras elegantes para saber se estavam ou não commettendo o delicto? Só se se permittisse aos soldados o direito de abraçarem as transeuntes... N'esse caso, o pessoal da policia ver-se-hia augmentado com um numero consideravel de voluntarios.

Cumpre, porém, dizer que o espartilho tem tido defensores. Um d'elles, o Dr. Felix Regnault, escreveu que ha vantagem em apertar o abdomen. Lembrou que uma certa constricção é util: tanto assim que os gymnastas cingem com força a cintura, os carregadores os pulsos. O Dr. Lutaud insistio na necessidade que ha para as senhoras em usarem qualquer cousa a que possam suspender o peso, ás vezes bem grande, das numerosas saias que a moda prescreve, e esse é um dos fins do espartilho. Outros acharam que, pelo menos, d'ahi não advem mal algum. E' de certo que esses medicos muito accommodaticios comprehenderam ser inutil qualquer campanha e resignaram-se... Nada aliás mais sensato.

De inteira insensatez é, porém, o que outro medico, o Dr. Monin, resolveu-se contar aos seus leitores sobre o que succedeu no Brazil, em 1888, quando se declarou a abolição da escravatura. Assegura esse sujeito que o porte do espartilho era formalmente prohibido por lei ás escravas. Assim, logo que a lei de 13 de Maio foi votada, as negras accorreram em massa, em multidões compactas, para munirem-se de colletes. «Em tres dias, assevera o Dr. Monin com toda a gravidade, as colleteiras fizeram transacções no valor de mais de meio milhão!»

Onde esse pandego foi buscar taes dados é que seria curioso indagar.

— Podem apertar... mais... mais...

Na historia do collete, o Brazil só parece dever figurar com uma pequena innovação, que effectivamente foi muito adoptada em 1877. Eram umas pequenas roldanas ou carretilhas por sobre as quaes os cordões passavam, o que facilitava não só o apertar, como principalmente o desapertar. Desde que se desfazia o atilho em laço, o collete abria-se largamente. Mas a moda passou depressa.

Quanto tempo durará ainda o uso do espartilho? Bem clarividente será quem o lograr desde já adivinhar. Um dia as mulheres, que tanto variam, até nisso variarão. E então não haverá mais a lamentar accidentes tragicos como o d'aquella elegante que veio a morrer,

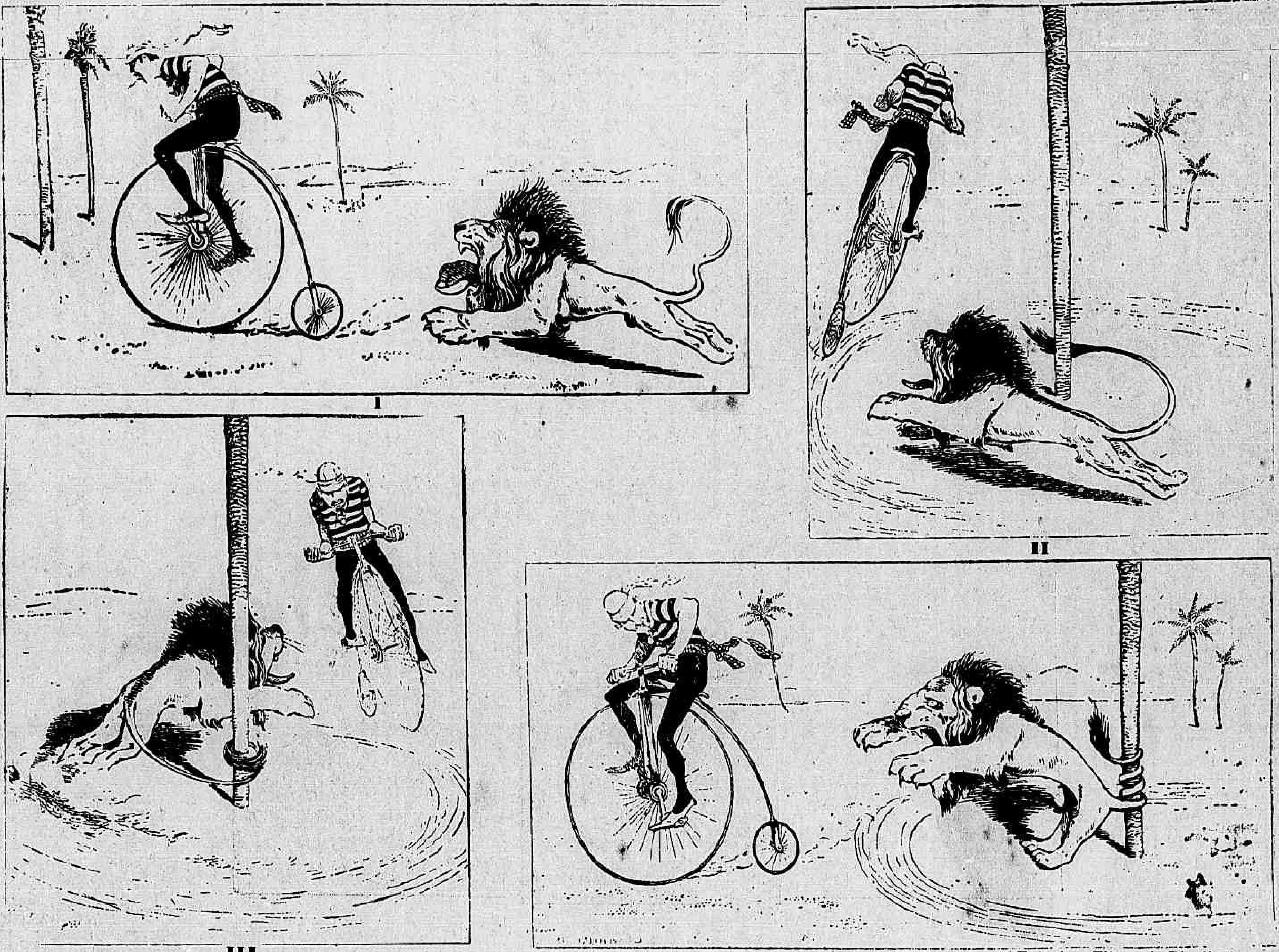
— Mais um bocad...
—*Bumba!*

partida ao meio, uma vez em que sollicitava ao marido e á criada que a apertassem cada vez mais. Momento houve em que o aperto foi tanto, que o corpo estalou pela cintura e emquanto os dois apertadores, desapertavam ruidosamente, cahindo de costas, o busto d'ella, projectado com força, furava o espelho, estilhaçando-o...

Que a leitora não lhe siga o exemplo.

Pedro Zaluar.

ARARA NO DESERTO



I II III IV

(Ext. das *Fliegende Blaetter*)

COMPANHIA DE

LOTERIAS NACIONAES DO BRAZIL

Séde: CAPITAL FEDERAL

29 e 29 A Rua Nova do Ouvidor 29 e 29 A

CAIXA DO CORREIO N. 41

Endereço telegraphico: LOTERIAS

GRANDE LOTERIA

da

Capital Federal

X – 25.a

EXTRACÇÃO INTRANSFERIVEL

Sabbado, 7 de Julho proximo

ÁS 3 HORAS DA TARDE

200:000$000

Em bilhetes inteiros

a 16$000

e em vigesimos

a 800 réis.

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de **Camões & C.**, becco das Cancellas n. 2 A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do Correio n. 946 e **Luiz Velloso & C.**, rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUZVEL, caixa do Correio n. 817.

Essas agencias encarregam-se de quaesquer pedidos, rogando a maior clareza nas direcções e só recebem em pagamento e pagam bilhetes premiados das loterias da **CAPITAL FEDERAL.** Aceitam-se agentes no interior e nos Estados, dando-se vantajosa commissão.

CONCURSO DE INSTANTANEAS

Temos recebido e continuamos a receber grande numero de photographias para o concurso de instantaneas, cujas condições publicamos no nosso 3º numero.

Domingo proximo daremos os tres *clichés* premiados.

Como dissemos esse concurso é permanente. Todos os mezes, no ultimo dia do mez, reuniremos as photographias instantaneas que nos tenham sido enviadas e escolheremos as tres que nos parecerem melhores. A' primeira daremos um premio de 50$, á segunda de 30$ e á terceira de 20$.

Cada concurrente sujeitar-se-ha ás formalidades estabelecidas na *Revista* de 3 do corrente.

DOCUMENTOS E INFORMAÇÕES

Mme. Dreyfus. — A gravura que hoje damos reproduz um supplemento do *Siècle*. Mme. Figueiredo, portadora do brinde das senhoras brazileiras, foi especialmente a Genebra fazer a entrega do mimo. Teve do casal Dreyfus o mais gentil acolhimento, e domoraram-se em longa palestra.

Mr. Dreyfus indagou muito da vida no Brazil, e ao ser informado dos nossos velhos habitos de familia, destes fortes nucleos de affeição tão expansiva e tão sem etiquetas, disse á nossa patricia que ella devia estranhar muito o meio pariziense. « Dreyfus — foi-nos dado ler em uma encantadora carta intima — não é nada antipathico, como parece nas photographias que ahi viamos; e Mme. Dreyfus é muito sympathica e muito bonita. »

Mme. Dreyfus fez perguntas repetidas sobre a exposição de Pariz, mostrando pezar por não poder vel-a; e accrescentou, com um ar pensativo e triste «que melhor era nem pensar nisso». O casal Dreyfus habita a aldeia de Cologny, muito proxima de Genebra; Dreyfus «está muito bem disposto, parecendo ter recuperado todo o seu antigo vigor».

Aos anti-Dreyfusistas não passou despercebida a occurrencia, e a *Libre Parole* disse que «um judeu, chamado Figueiredo, offereceu ao trahidor Dreyfus um cofre cheio de velhas moedas muito curiosas, naturalmente os trinta dinheiros de Judas». Não se póde dizer que seja um modelo de gentileza para com um estrangeiro, mas tambem não se póde deixar de reconhecer que tem graça....

Cofre offerecido por Mme. José de Figueiredo, em nome das senhoras brazileiras, á esposa do ex-capitão Dreyfus. (Vide *Documentos e Informações* d'este numero.)

HERÓES DO CRIME — I — Os rufiões

Mauricio Simon — Romania

Luiz Hymson — Inglaterra

Semil Guger — Turquia

Paulo Fernando — Russia

Uma nova pena de morte. — O Governo do Japão tem preoccupações muito humanitarias sobre a pena de morte. Não que a tente supprimir! Deseja apenas aperfeiçoal-a, suavisal-a, tornal-a tão boa, que o condemnado morra, sem dar por isso. Quando a guilhotina foi inventada outro não era o intuito do Dr. Guillotin. Como os dentistas saccam os dentes velhos, elle queria arrancar as cabeças novas ou velhas do mesmo modo: sem dôr.

Conseguio? Ainda hoje não se sabe bem. Se algum dos senhores vier a morrer guilhotinado, fará o favor de nos informar depois o que sentio... Por ora ninguem tem certeza. Affirmam uns que emquanto ha sangue no cerebro, ha sensibilidade. Isso dura pouco. Póde-se, porém, prevêr que são minutos de uma dôr horrorosa, inenarravel! Outros asseveram que a secção brusca da cabeça deve ter o effeito immediato de inhibir toda sensação. Ella se perde, não pelo esgotamento do sangue, mas pelo choque.

David Harristain — Syria

Boiriz Vesknescky — Arabia

Carlos Estero ou *Carlos Stene* — Hungria

Emquanto esse caso era discutido, os Estados-Unidos decidiram innovar e crearam a *electrocução*. Era bonito, apparatoso e esperava-se que fosse efficaz. O réo sentava-se em uma cadeira propria; em cima, no espaldar, havia uma balança. Vinha o juiz — o proprio juiz que lavrára a condemnação — e punha sobre um dos pratos a sentença. O peso d'este era bastante para fazer passar uma terrivel corrente d'uma força capaz de fulminar immediatamente o desgraçado.

Antonio Alves — Portugal

Manoel de Araujo — Hespanha

Techello Bruno — Grecia

Havia nisso uma certa belleza. Supprimia-se a figura repugnante do carrasco. Esperava-se tambem poder supprimir a dôr.

Na pratica, as cousas não se passaram assim. O primeiro condemnado, quando a corrente o atravessou, soffreu pavorosamente. Da sua bocca escaparam-se rôlos de fumaça um cheiro penetrante de carne assada: era a electricidade que o estava queimando por dentro e aos poucos! Esse supplicio medonho durou minutos e minutos: quasi uma hora!

Por tudo isto, o Japão decidio fazer cousa nova e melhor. Lembrou-se da suffocação.

— Mas a suffocação é um velho processo!

— E' preciso distinguir. Não se trata do *garrote*, que a Hespanha ainda hoje conserva: um annel de ferro posto ao pescoço e que se vai apertando mais ou menos lentamente... A face congestiona-se aos poucos, fica rubra, rôxa, de veias e arterias entumescidas... O olhos parecem querer saltar das orbitas...

A Hespanha nunca procurou abreviar torturas. A memoria de Torquemada ainda por lá perdura.

— Que é então o que se vai fazer no Japão?

— Isto: o condemnado é posto num quarto especial, hermeticamente fechado, em communicação com uma formidavel machina pneumatica. Em minuto e meio todo o ar tem sahido e o réo, quando dá por isso, sem a menor dôr ou incommodo, exclama espantado: — «*Uê, gente! Pois eu não morri!*» O carrasco (quasi se diria: o *machinista*) espreita por uma janellinha de vidro o resultado da operação. Systema igual é praticado em algumas cidades da Europa para matar os cães leprosos abandonados e nenhum d'elles pareceu até hoje manifestar a minima dôr.

Ha apenas a notar uma circumstancia: o peior do martyrio estará nos momentos que mediarem entre a encarceração do réo no cubiculo fatal e o acabamento dos varios preparativos: serão minutos que valerão seculos!...

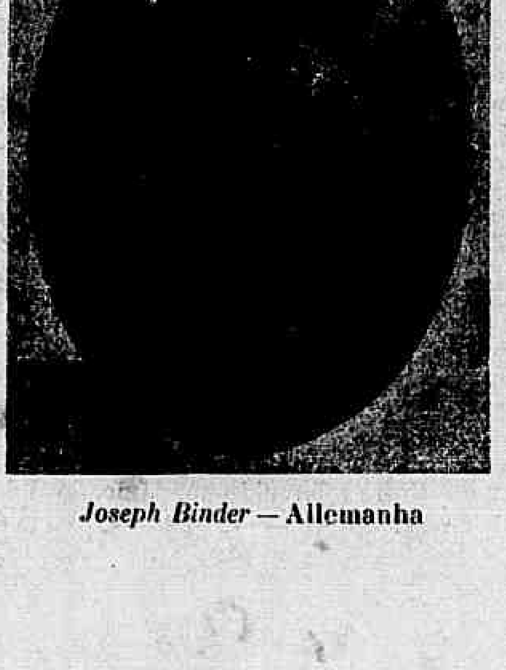
A musica nas Philippinas. — Os tagalos selvagens que os Estados-Unidos têm tido tanta difficuldade em vencer, não gostam só da musica de pancadaria, com que tem acolhido os americanos; o bandolim, a guitarra, o violino, a flauta e outros instrumentos acham lá numerosos cultores. O amor á musica é geral. No anno passado, houve mesmo um emprezario que organisou uma orchestra de cem philippinos e levou-os a New-York. Ahi, o successo foi tal, que a orchestra passeou triumphalmente um grande numero de cidades americanas e fez pensar na conveniencia de instituir-se em Manilha um Conservatorio de Musica.

Quando os revolucionarios sahem das cidades, as *bandas* locaes vão acompanhal-os até certa distancia, tocando hymnos que naturalmente têm o desejo de animal-os contra os invasores. Mas, em compensação, se os americanos vencem, as mesmas *bandas*, com o mesmo enthusiasmo, vão buscal-os ás entradas das cidades, dando-lhes certamente em fusas e colcheias as boas vindas, que sempre acolhem os victoriosos...

Decididamente a musica não é propria para suggerir as grandes firmezas de animo!

Officinas da REVISTA DA SEMANA, Lavradio, 150
Rio de Janeiro

Charles Kliger — Bulgaria


Joseph Binder — Allemanha

Alfredo Melina — Noruega

Hilperman Sem — Norte-America